

# XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas  
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana  
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual  
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas  
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento  
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20  
NOVEMBRO  
DE 2024



## AS CONSEQUÊNCIAS DO RACISMO NO BRASIL NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA NEGRA

Paula Maria da Silva Chaves\*<sup>1</sup>, Jose Valdir de Jesus Santana<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

\* paula.chaves@outlook.com.br

Trabalhos completos – GT: Etnicidade, Memória e Educação

### RESUMO

Este artigo contextualiza o pensamento racial brasileiro desde a escravidão até hoje, destacando como gerou preconceito racial e racismo. Além disso, problematiza a construção histórica da identidade negra no Brasil, mostrando sua profunda influência no imaginário coletivo. Uma visão distorcida sobre a negritude, presente na sociedade, é transmitida às crianças, impactando negativamente a construção de uma identidade positiva. O percurso metodológico pautou-se numa pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, reunindo autores discutidos na disciplina Pensamento Racial Brasileiro, ministrada pelo professor Silvano da Conceição, com destaque para autores como MUNANGA (1999); JACINO; GOES (2022); GUIMARÃES (2003); FERNANDES (2008); NOGUEIRA (2006), etc. Entre os principais apontamentos, destacamos que desde a escravidão o negro carrega consigo uma visão negativa de si e que repercute nos dias atuais. Essa herança do racismo acaba afetando a autoestima de crianças negras, principalmente, que muitas vezes negam sua identidade se espelhando num modelo europeu (branco) como estratégia para ser socialmente aceita. Por fim, percebe-se que a educação é uma ferramenta potente e é na educação básica que devem ter atitudes antirracistas na busca de humanizar e formar indivíduos que reconheçam de fato a contribuição do negro para a sociedade.

**Palavras chave:** Criança Negra; Identidade; Pensamento Racial Brasileiro.

### INTRODUÇÃO

O pensamento racial brasileiro foi fortemente influenciado pela eugenia, especialmente no início do século XX, quando se acreditava ser possível "melhorar" a população por meio do determinismo biológico. Esse movimento sustentava a ideia de superioridade de determinados grupos, influenciando profundamente as políticas sociais no Brasil e no mundo. No Brasil, as práticas eugênicas reforçaram a discriminação racial, contribuindo para a segregação e marginalização das populações negras e indígenas, e perpetuando preconceitos que atravessam gerações. Nesse contexto, a miscigenação foi utilizada como justificativa para uma hierarquização racial, onde figuras como Renato Kehl, intelectual e político

# XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas  
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana  
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual  
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas  
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento  
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20  
NOVEMBRO  
DE 2024



brasileiro, defendiam a imigração europeia como forma de "branquear" a população e, assim, promover o progresso nacional (JACINO; GOES, 2022).

Esse histórico de racismo científico e hierarquização racial impactou profundamente a formação da identidade, especialmente das crianças negras, que desde cedo enfrentam desafios e resistências. Desde a infância, são expostas a representações negativas e estereotipadas de sua cor, cultura, história e ancestralidade. A escola, muitas vezes o primeiro espaço de socialização fora do núcleo familiar, torna-se um ambiente onde essas crianças se confrontam com a diversidade, mas também com a possível negação de sua identidade para serem aceitas em certos grupos. Além disso, o currículo escolar frequentemente distorce ou minimiza a contribuição dos povos africanos e indígenas na construção da história e cultura do Brasil.

Autores como Lélia Gonzalez, Abdias Nascimento e Nilma Lino Gomes ressaltam a importância de uma educação antirracista que valorize a identidade negra, enfatizando que é fundamental que as crianças tenham acesso a materiais culturais, históricos e artísticos que as ajudem a se reconhecer e se valorizar. Representações positivas de personagens negros em obras literárias, audiovisuais e artísticas são cruciais para que as crianças negras se sintam pertencentes e valorizadas nos espaços que ocupam.

Diante disso, este artigo explora como o legado da eugenia e do racismo estrutural no Brasil continua a impactar a formação da identidade das crianças negras. Com base em literatura especializada e nas discussões da disciplina de Pensamento Racial Brasileiro, o artigo também analisa o papel da educação e das políticas públicas na promoção de uma identidade positiva, destacando a importância de reconhecer e valorizar a contribuição histórica e cultural dos negros para o país.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

Em função da temática abordada no presente texto, usamos a pesquisa qualitativa que, segundo MINAYO (1999), visa a compreensão de um fenômeno

# XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas  
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana  
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual  
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas  
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento  
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20  
NOVEMBRO  
DE 2024



específico, partindo da premissa que é fundamental entender o sentido da prática enquanto realidade, a qual não pode ser quantificada. Dessa forma, o percurso metodológico consiste numa pesquisa bibliográfica que, segundo AZEVEDO (2016), é uma técnica que utiliza o uso de dados de um material já produzido a partir do uso de livros ou artigos científicos. Ou seja, consiste num material existente descrito, com intuito de reunir embasamento teórico a respeito da temática, trazendo novas reflexões, agregando um novo olhar para uma perspectiva atual e que demanda novos pontos de vista acerca da temática trabalhada.

Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma proposta da Disciplina de Pensamento Racial Brasileiro, ministrada pelo docente Silvano da Conceição, que apresentou material teórico ao longo da disciplina (capítulos de livros e artigos) usado para discussão em grupos, com intuito de dialogar acerca da temática abordada por cada produção, e dessa forma, realizei um levantamento dos principais textos que dialogassem com a temática proposta. Essa verificação possibilitou um olhar sensível que problematizasse a construção histórica da identidade do negro no Brasil e a partir disso busquei dialogar como isso impacta a construção identitária da criança negra.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a era colonial, os europeus escravizaram milhões de africanos e os transportaram para as Américas com o objetivo de atender às necessidades econômicas das colônias europeias. Esses africanos escravizados eram forçados a trabalhar nas plantações de açúcar, algodão e tabaco, bem como na extração de recursos minerais e em construções. Eles eram vistos como propriedade e tratados com punições severas sob o comando dos colonizadores brancos. No final do século XVIII e início do século XIX, começaram a surgir debates sobre a libertação dos escravos. No entanto, mesmo com a conquista da abolição, leis e práticas que mantinham a segregação racial continuaram a ser instituídas. De acordo com Jacino e Goes (2022), a eugenia se destacou nesse contexto como uma ideologia que promovia uma linhagem "nobre" da população, buscando

# XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas  
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana  
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual  
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas  
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento  
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20  
NOVEMBRO  
DE 2024



identificar os membros considerados superiores para promover a reprodução. Nesse cenário, os brancos eram vistos como superiores, e o branqueamento da população era incentivado. Os eugenistas acreditavam que a reprodução dos brancos traria o "progresso" à nação, uma vez que viam o homem branco como o símbolo da civilidade.

Fornecer subsídios para a concretização do projeto de "construir um povo" que refletisse os parâmetros das elites, a partir do ideário de branqueamento da Nação. Para aqueles cientistas, o Homem branco, era o símbolo de civilidade. Assim se estabelece um profícuo debate, com parte dos participantes condenando a miscigenação, que levaria a "degeneração da raça", o que tornava premente "inundar o país com o sangue europeu". Por outro lado, havia quem sustentasse que, por meio da mistura étnico/racial, somada ao incentivo à imigração europeia, se chegaria a um país branco, com hegemonia da "raça superior" (JACINO; GOES, 2022, p. 143).

Este ideário gerou debates profundos: enquanto alguns condenavam a miscigenação, afirmando que isso levaria à "degeneração da raça", outros defendiam que, com a mistura racial e o incentivo à imigração europeia, seria possível chegar a uma nação predominantemente branca e com hegemonia da "raça superior". Esse processo de classificação de indivíduos em superiores e inferiores gerou discriminação e racismo contra os negros, algo que repercute até os dias atuais. A exclusão dos negros ocorria principalmente com base em suas características físicas, como o tom de pele. Para entender melhor o racismo, é necessário compreender o conceito de raça. Segundo GUIMARÃES (2003), a designação concedida à raça na biologia e antropologia apresentava uma classificação dos humanos em subespécies a partir do desenvolvimento de valores morais, psíquicos e intelectuais. Porém, após a Segunda Guerra Mundial, os cientistas desejaram apagar a existência desse termo, que acabou sendo ressemantizado e passou a ser entendido como uma construção social, tornando-se um campo de estudo da sociologia.

A classificação das raças humanas com base na cor da pele revela um raciocínio simplista, ignorando a complexidade da espécie humana. Embora a cor da pele seja um fator biológico determinado pela melanina, utilizá-la para categorizar a humanidade é reducionista. Reflexões contemporâneas criticam

# XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas  
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana  
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual  
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas  
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento  
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20  
NOVEMBRO  
DE 2024



essa visão, apontando a necessidade de superar esses conceitos obsoletos e preconceituosos, que continuam a perpetuar desigualdades.

No Brasil, a eugenia assumiu características singulares, legitimando a escravidão como uma prática aceitável dentro do sistema governamental. A legitimação da escravidão era sustentada por argumentos econômicos, raciais, culturais e até religiosos, justificando a desumanização dos escravizados. De acordo com Munanga (1999), a mestiçagem foi utilizada como estratégia para o branqueamento da população, sendo vista como um fenômeno biológico de cruzamento racial que moldou a identidade brasileira, caracterizada pela dinâmica de poder e resistência. Esse enfoque na miscigenação expõe as falácias e preconceitos da ideologia eugênica, que buscava perpetuar desigualdades raciais com argumentos pseudocientíficos.

A desigualdade gerada por essas ideias levou ao surgimento de discussões sobre a situação dos negros no Brasil e à valorização dessa população. Nesse contexto, surgiu o conceito de "democracia racial", que se refere à ideia de uma sociedade onde não há desigualdade pautada por raça ou etnia, e onde todos os indivíduos possuem as mesmas oportunidades. No Brasil, essa noção foi utilizada como uma tentativa de suavizar as profundas diferenças históricas entre negros e brancos. Segundo Bezerra e Oliveira (2021)

[...]. No caso brasileiro, a democracia racial surgiu como um conceito que afastaria do discurso sócio-político as profundas diferenças estabelecidas entre negros e brancos ao longo de seu processo histórico. (BEZERRA; OLIVEIRA, 2021, p. 26).

No entanto, ao analisar o conceito de democracia racial, percebe-se que ele implica em uma suposta igualdade entre raças e uma "inexistência" de conflitos raciais. Garantir essa democracia implicaria participação política e direitos iguais a todos. Contudo, segundo Florestan Fernandes (2008), essa igualdade não existia de fato, e o conceito de democracia racial serviu apenas para reforçar a exclusão e a discriminação racial, negando a existência do racismo na sociedade.

Para discutir a desigualdade no Brasil, é necessário considerar fatores como cor e gênero ao formular políticas que assegurem direitos. Fernandes argumenta que as relações raciais no Brasil são marcadas por uma hierarquia social em que a

# XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas  
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana  
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual  
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas  
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento  
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20  
NOVEMBRO  
DE 2024



cor da pele influencia as oportunidades e o tratamento dado aos indivíduos. A estrutura social internaliza essa hierarquia, condicionando as relações humanas e muitas vezes gerando tensões. Essas tensões resultam em conflitos que, por vezes, levam a transformações na forma como a sociedade vive e convive.

O racismo, visto como uma categorização baseada em características físicas hereditárias, também está associado a atributos psicológicos, morais e intelectuais, estabelecendo uma hierarquia desigual entre os seres humanos. Isso desafia a autoafirmação do negro na sociedade, afetando negativamente sua autoestima e percepção de valor.

Historicamente, a raça branca foi decretada superior às outras raças, como a negra e a amarela, com base em características físicas, como a cor clara da pele e o formato do crânio. Essa percepção distorcida atribuiu qualidades superiores aos brancos e justificou sua dominação sobre as demais raças, especialmente os negros. Isso desumanizou os indivíduos de pele escura e afetou profundamente sua identidade.

Segundo WOODWARD (2014, p. 9) "A identidade é marcada pela diferença. [...] A diferença é sustentada pela exclusão". Segundo Woodward (2014), "a identidade é marcada pela diferença", e a diferença é sustentada pela exclusão. No caso da criança negra, as narrativas históricas de inferiorização têm um impacto direto na formação de sua identidade. Ao ingressar no ambiente escolar, essas crianças enfrentam percepções negativas sobre sua cor de pele, sendo vistas como menos inteligentes e aptas apenas para trabalhos braçais. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (Brasil, 2012) destacam a importância de reconhecer a criança como sujeito de direitos e agente ativo no processo de construção de sua identidade.

Deve-se entender a criança como produtora de cultura e um indivíduo ativo no seu processo de aprendizagem. A criança demonstra uma postura ativa em seu ambiente educacional, participando de maneira engajada nas atividades e interações. Ela é capaz de reconhecer suas características e traços únicos, percebendo-se diferente das outras crianças ao seu redor. Essa percepção é

# XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas  
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana  
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual  
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas  
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento  
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20  
NOVEMBRO  
DE 2024



evidenciada em suas escolhas, comportamentos e na maneira como se posiciona nas situações do cotidiano escolar, mostrando uma consciência emergente de sua própria identidade e singularidade. A família e a escola desempenham papéis fundamentais na construção da identidade da criança, oferecendo contextos de aprendizado e reconhecimento.

Entretanto, o racismo, profundamente enraizado na sociedade, afeta a maneira como as crianças negras percebem e internalizam comportamentos desde cedo. Discursos, posturas e atitudes racistas, muitas vezes inconscientes, são absorvidos e acabam afetando negativamente a autoimagem da criança, prejudicando seu desenvolvimento emocional e social.

Para mitigar esses impactos, é essencial promover uma educação antirracista que valorize a diversidade e ofereça representações positivas de diferentes culturas e raças. Isso contribui para o fortalecimento da autoconfiança e resiliência emocional das crianças negras, ajudando-as a lidar com os desafios de aceitação e afirmação de sua identidade.

[...] a identidade é construída por meio do corpo e na convivência com o outro. Nosso "eu" é produto de muitos outros que o constituem. Esses "outros", nos primeiros anos de vida, com frequência são a mãe, o pai, a professora ou outros que cuidam diretamente da criança. Por meio do olhar, do toque, da voz, dos gestos desse outro, a criança vai tomando consciência de seu corpo, do valor atribuído a ele e ao corpo dos coetâneos, e construindo sua auto-imagem, seu autoconceito. Assim, podemos concluir que o estágio em que está o adulto, no que diz respeito a sua identidade racial e sua percepção sobre diferenças raciais, é elemento importante no cuidado com a criança (BENTO, 2002, p. 112)

No ambiente escolar, é comum observar crianças reproduzindo, sem perceber, atitudes racistas influenciadas pelo meio social e cultural. O preconceito racial, definido como uma atitude desfavorável condicionada pela cultura em relação a um grupo étnico, revela a profunda desigualdade social.

Considera-se como preconceito racial uma disposição (ou atitude) desfavorável, culturalmente condicionada, em relação aos membros de uma população, aos quais se têm como estigmatizados, seja devido à aparência, seja devido a toda ou parte da ascendência étnica que se lhes atribui ou reconhece. (NOGUEIRA, 2006, p. 292).

# XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas  
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana  
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual  
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas  
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento  
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20  
NOVEMBRO  
DE 2024



Nogueira (2006) diferencia o preconceito racial de marca, que se baseia na aparência física, e o preconceito de origem, que se baseia na suposição de descendência. No Brasil, o preconceito de marca é predominante, enquanto nos Estados Unidos prevalece o preconceito de origem.

Quando o preconceito de raça se exerce em relação à aparência, isto é, quando toma por pretexto para as suas manifestações os traços físicos do indivíduo, a fisionomia, os gestos, o sotaque, diz-se que é de marca; quando basta a suposição de que o indivíduo descende de certo grupo étnico para que sofra as consequências do preconceito, diz-se que é de origem. (NOGUEIRA, 2006, p. 292)

Ambos os tipos de preconceito são mantidos por estereótipos e narrativas que perpetuam desigualdades. Combatê-los exige uma abordagem que envolva educação, políticas públicas e mudanças culturais, promovendo uma sociedade mais justa. A educação, nesse sentido, tem o poder de mudar posturas e fomentar o respeito à diversidade desde a infância, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de toda essa contextualização, percebe-se que o pensamento racial brasileiro tem fortes influências nos aspectos citados ao longo do texto, logo a sua constituição acaba impactando na formação de identidade dos indivíduos, pois esses aspectos de divisão dos indivíduos em superiores e inferiores é algo forte e se faz presente atualmente. Dessa forma, essas ideias apresentadas moldam a percepção do outro desde da infância, impactando negativamente a autoestima e negando pertencimento de um determinado grupo por haver uma visão ruim do mesmo.

Esses aspectos, quando se reúnem, criam um espaço no qual a criança negra negue suas características raciais e culturais para ser aceita num determinado grupo. A ausência de representação positiva desses indivíduos na mídia, nos livros didáticos, em lugares de privilégio, ocupando altos cargos, acaba agravando essa situação, tendo uma visão ruim e que dificulta que essa

# XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas  
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana  
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual  
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas  
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento  
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20  
NOVEMBRO  
DE 2024



construção da identidade racial seja realizada de forma positiva. Crianças negras buscam sempre visualizar tais representações de sucesso e beleza que se assemelham a elas, isso é uma forma de elevar sua autoestima e sentir-se pertencente ao ambiente que frequenta.

No entanto, a resistência e a reafirmação identitária também são partes importantes dessa dinâmica. Movimentos sociais e culturais, tomaram iniciativas de valorização da cultura afro-brasileira, têm trabalhado para reverter esses danos, promovendo a valorização da identidade negra e combatendo o racismo estrutural. Por meio da educação e da conscientização é possível ajudar crianças negras a desenvolverem um senso de orgulho e pertencimento em relação à sua raça e ancestralidade.

A educação dessas crianças, com a visão positiva sobre si, deve ser iniciada nas instituições de ensino, pois é importante que essa formação identitária ocorra de forma positiva e haja demonstração da contribuição do negro para a sociedade, quebrando paradigmas postos pelo povo branco de uma visão do negro enquanto um ser escravizado ou ex-escravo. Por fim, é necessário apresentar às crianças as contribuições do povo negro à sociedade brasileira, além da valorização de suas características físicas, reconhecendo e aceitando sua identidade e se posicionando contra qualquer tipo de preconceito racial que tente diminuir o nível de importância de suas ancestralidades.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Débora. **Revisão de Literatura, Referencial Teórico, Fundamentação Teórica e Framework Conceitual em Pesquisa – diferenças e propósitos.** *Working paper*, 2016. Disponível em: <https://unisinus.academia.edu/DeborazAzevedo/Papers>. Acesso em: 26 de agosto de 2024.

BEZERRA, Herlon Alves.; OLIVEIRA, Edivânia Granja da Silva. **Diferença étnico-racial e Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Sertão Pernambucano.** BEZERRA, Herlon A.; OLIVEIRA, Edivânia G. S. (Orgs.). Maceió, AL: Editora Olyver, 2021.

BENTO. Maria Aparecida Silva. **A identidade Racial em crianças pequenas.** In: BENTO, Mzaria Aparecida Silva (org). Educação Infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades – CEERT, 2012.

# XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas  
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana  
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual  
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas  
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento  
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20  
NOVEMBRO  
DE 2024



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2007, p. 38.

FERNANDES, Florestan. **O mito da Democracia racial**. In: *A integração do negro na sociedade de classes (o legado da “raça branca”)*. São Paulo: Globo, 2008. p. 299 a 327.

JACINO, Ramatis; GOES, Weber Lopes. **Segregação ou miscigenação: os dilemas da eugenia no Brasil nas primeiras décadas do Século XX**. *Revista Aurora*, Marília, v.15,n.1,p.191.194,Jan./Jun.,2022.Disponível em:<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/aurora/article/view/13309/9936>. Acesso em: 16 jul. 2024.

MINAYO. Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. 6 ed: São Paulo: Hucitec, 1999.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra** – Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira. Tradução Niterói: EDUFF, 2003. Disponível em: [https://biblio.fflch.usp.br/Munanga\\_K\\_UmaAbordagemConceitualDasNocoosDeRacaRacismoidentidadeEEtnia.pdf](https://biblio.fflch.usp.br/Munanga_K_UmaAbordagemConceitualDasNocoosDeRacaRacismoidentidadeEEtnia.pdf). Acesso em: 16 julho 2024.

NOGUEIRA, Oracy. **Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem: Sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil**. *Tempo Social: Revista de Sociologia da USP*. Novembro, 2006, p. 287-308. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-20702007000100015>. Acesso em: 16 julho 2024.

WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: Uma introdução teórica e conceitual**. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 15. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.